

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno 12500 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha
Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde».—VILLA VERDE.

VILLA VERDE—1890

As proximas eleições

D'aqui a quinze dias é chamado o povo perante a urna para afirmar por meio d'ella a sua vontade, elegendo um representante em côrtes.

O partido progressista d'este circulo, forte e unido, fêre lucta em favor do seu candidato o sr. Visconde da Torre que largamente tem provado o quanto se interessa pela prosperidade e engrandecimentos dos concelhos de Villa Verde e Amares.

O partido governamental quebra lanças pelo sr. dr. Augusto Pimentel—entidade estranha aos interesses d'este circulo, de quem os povos dos dois concelhos não tem recebido o mais leve beneficio.

Ha entre os dois candidatos uma enorme disparidade que os não deixa confundir.

Assignala-se o sr. Visconde da Torre pelo seu genio activo e servical, pelo seu entranhado amor aos povos do circulo de Villa Verde, pela sua intelligencia preciosa, e como representante distinctissimo d'uma casa nobre, cuja lista de serviços publicos são de todos bem conhecidos e apreçados.

Por outro lado apresenta-se o sr. dr. Augusto Pimentel de quem rezam as chronicas nunca haver feito o mais insignificante beneficio aos concelhos de Villa Verde e Amares.

Assignala-se este candidato pelo desprezo que tem votado a este circulo, pelas vilissimas transferencias que tem promovido desde que o governo regenerador está no poder, por absolutamente intruso em concelhos onde não possui um palmo de terra.

São estes — em largos traços — os caracteristicos principaes, predominantes e exactos que podem aclarar as personalidades dos candidatos que se vão guerrear na proxima batalha.

Não ha reparos a fazer na escolha entre um e outro.

Todos quantos forem es-

tremosos e dedicados amigos dos concelhos d'Amares e Villa Verde não podem, sem offensa da sua dignidade, votar n'outro candidato que não seja aquelle que tem mostrado em melhoramentos de valia e em serviços importantes, que está sempre prompto a ser util á sua terra, quer promovendo os seus adiantamentos materiaes, quer protegendo em todas as pretensões aquelles que procuram a sua casa e recorrem ao seu auxilio.

Além d'isso o sr. Visconde da Torre representa um partido que, quando poder, acabou com as contribuições industriaes e governou com criterio e prudencia, enquanto que o sr. dr. Augusto Pimentel está fliado n'um partido cujo governo nos está vendendo á Inglaterra e arrastando o paiz para uma guerra sanguinolenta em que, Deus sabe, será a perca da nossa independencia nacional.

Entre um estranho e um filho da terra, entre um amigo do circulo e um intruso, entre o candidato que tem feito favores e está sempre prompto a fazel-os e um outro que não se importa senão com a sua candidatura, entre o representante d'um partido nobre e patriótico e o representante d'um partido de piratas e inglezes—o povo que medite e que escolha.

O GOVERNO

Maldito pelo povo este governo infame está acabando miseravelmente os seus dias.

Não ha torpezas nem indignidades que elle não pratique, afrontas e insultos com que elle não manche e enlameie a honra da Patria.

Os ministros estão alugados pelos lacaios da Rainha Victoria e querem por isso vender o nosso velho e heroico Portugal a essa maldita raça de inglezes.

Obedece o governo tão somente ás ordens d'Inglaterra, humilhando e traiçoando a nossa querida Patria.

Por toda a parte d'um

ao outro extremo do paiz, ergue-se um soberbo e grandioso brado de indignação contra esse bando de desatinados sem patriotismo que se esforçam por infamar o nome santo e glorioso d'este solo abençoado onde nascemos.

Escarnece o governo do Povo, calcando vilmente a lei e offendendo descaradamente a Liberdade.

Dentro em pouco se este governo de bandoleiros não deixar o poder, seremos expulsos dos nossos lares, engatados para fóra de nossas casas, caso nos não quizermos sujeitar á tutela d'um governo estrangeiro.

E' preciso que o Povo saiba e comprehenda bem que este governo está vendido á Inglaterra e que todo o seu fim é perder as instituições e acabar com a nossa independencia.

D'uma vez para sempre que o Povo se convença da imperiosa necessidade de expulsar das cadeiras do poder os ministros miseraveis que são falsos á patria. O ministerio está agonizante; os dias da sua existencia não podem ser muitos, no entanto é preciso que o paiz se manifeste e que quanto antes faça com que esses homens indignos abandonem o governo.

Só assim nos poderemos salvar.

Só assim o Povo poderá viver tranquillo e socegado sem receio de ficar sem as suas propriedades e de viver debaixo da tutela d'outra nação estranha.

Abaixo o governo!

AO QUE CHEGAMOS!!!

Houve uma epocha em que ferreas algemas roxeavam fortemente os pulsos da humanidade. Houve tempo em que o maior despotismo tenazmente opprimia os povos e a tal ponto que a sua vontade devia submeter-se sem pretexto, cegamente ás prescripções brutas do primeiro mandarim.

Quem percorrer o vasto cemiterio da historia, quem compulsar as luminosas paginas onde se acham exaradas as heroicidades, as virtudes que mais enobrecem e os vicios que mais rebaixam dos que nos pre-

cederam na viagem da eternidade, encontrará priodos de sangue que compungem e desalentam, que lançam o espirito n'um baratro de pezadellos impossiveis, desesperadores.

Mas o tempo rodando lentamente foi desgastando esses grilhões, e o povo principiando a abrir os olhos á luz formosissima do progresso que despontava, accorda finalmente d'esse somno, e soltando um rugido de desespero e vergonha, indignado, despedaçou as algemas que o manietavam e de joelhos adorou a liberdade.

Caía por terra a escravidão com todo o seu cortejo d'horrores, e elle o povo, leão até alli prostrado, chegou a dictar leis e a dizer aos soberanos, segue o caminho que te aponto, do contrario um outro mais digno occupará esse solio que deshonoras.

Mas passará sob os horisontes da politica portugueza alguma coisa que se pareça com os despotismos d'outrora? Analyseemos serenamente, com o espirito livre d'opiniões, e com os olhos fitos na justiça que norteia, os acontecimentos que se estão passando em Lisboa, na formosissima capital d'este reino fidelissimo. Que vemos? Horror! uma corporação que tinha á sua frente caracteres probos e respeitaveis, homens que tem por norma invariavel de proceder o caminho que lhes é apontado pela honra, essa corporação nada menos que a camara municipal de Lisboa, repito, está sendo um jogete nas mãos d'esse governo *inglez* que nos deshonoras, que é o assassino dos brios nacionais, ultima geração de governantes. E' enaudito o que se está passando na capital, e o grito tão fortemente levantado pelos que assistiram aterrados á mais hedionda das expolições, é preciso que se repercuta no paiz inteiro, nas villas e nas aldeias mais occultas, nas encostas das serranias; é preciso que o povo que paga os desvarios d'esse governo, saiba como elle cumpre o mandado que a nação lhe confiou; é urgente que estes acontecimentos tão repugnantes cheguem ao

conhecimento de todos, para que no momento que já não vem longe felizmente, quando no espaço se fizer ouvir o primeiro grito, todos á portia, vão cuspir a indignação e o desprezo nas faces desbotadas dos que não tem o menor pondonor, um tenue indicio do que entre o povo se chama *vergonha*.

Ha-de ser necessario este ultimo esforço, creiam, do contrario, caminhando por este mar agitado pelas arbitrariedades e prepotencias dos governantes regeneradores se não protestarmos desde já com toda a energia, iremos, breve naufragar nos escolhos do mais repugnante despotismo.

Alerta pois. Não consintamos que o governo para ser agradável a *Salisbury* e a *Petre* dissolva sem protesto a camara de Lisboa pelo simples facto de ter subscrevido para a defeza nacional. Se não queremos ser traidores á nossa cara patria tão abatida protestemos bem alto contra tanta patifaria.

Perseguições

Publicamos hoje e continuaremos constantemente a publicar até que a hora da reparação chegue—a lista das victimas politicas, sacrificadas pelo governo regenerador, em proveito da candidatura do sr. Augusto Pimentel.

José Antonio de Sousa Menezes, director da repartição telegrapho-postal de Villa Verde, transferido para Ferreira do Zezere.

Arnaldo Augusto de Faria, escripturario da repartição de fazenda de Villa Verde, transferido para Guimarães.

Arthur Northon da Silva Roza, escripturario de fazenda no concelho de Villa Verde, exonerado d'esta commissão, e mandado addir á repartição do districto.

Manoel Antonio da Costa, escripturario supplente nas execuções fiscaes, exonerado.

Bernadino José Sousa escripturario da repartição de fazenda de Villa Verde, exonerado.

Antonio José de Sousa Junior
escrivão de direito em Amares,
transferido para Sattam.

João Pinheiro, guarda-fios da
drecção telegrapho-postal de Vil-
la Verde, transferido para Fel-
gueiras.

José Ferreira, guarda-fios da
drecção telegrapho-postal de Ama-
res, transferido para Villa Verde.

Pantino Albano de Carvalho,
arbitrador da comarca de Ama-
res,—declarada sem effeito a sua
nomeação para este cargo, apesar
de ter tomado posse e exercido o
cargo.

O RECRUTAMENTO

Para que os incautos se
não deixem lograr mais
uma vez, repetimos, que
pelas leis actuaes, o admi-
nistrador do concelho é
completo e absolutamente
estranho ao serviço do re-
crutamento. Nem sequer
tem direito a dar uma sim-
ples informação.

Toda o serviço do recru-
tamento está a cargo do
presidente da camara que
é quem dentro da lei tudo
pêde e tudo manda.

O administrador do concelho,
nem sequer tem co-
nhecimento dos nomes e
moradas dos mancebos re-
censeados ou recrutados.

Fazemos este aviso para
que os eleitores não te-
nham medo das ameaças
que lhes andam fazendo
os agentes da auctoridade.

CHRONICA LOCAL

Bello typo

O administrador do concelho
foi domingo a Barbudo pedir
votos, á sabida da missa.

Acompanhou-o um figurão
muito conhecido d'esta villa que
ninguém toma a serio.

Alguns eleitores deram-lhe
respostas formidaveis.

Um d'elles chegou a dêr-
lhe a celebre resposta que Cam-
bronne deu aos inglezes.

A que se sujeita uma triste e
imprudente auctoridade!...

FOLHETIM

UMA INDISCRIPÇÃO

(Scena íntima dos meus
vinte annos)

IV

Tractei de me informar e soube
que era filha de um rico negocian-
te brasileiro já fallecido, e que
pela oitava vez ia retratar-se a
casa do photographo, porque até
ali sua postura inquieta, doidejan-
te e buliçosa sete vezes fizera trans-
portar a operação.

Posto que difficilmente inflam-
mavel, confesso que depois de tal

As calumnias

Os amigalotes do sr. Au-
gusto Pimentel não ha dias em
que não inventem assombrosas
e phantasticas balelas.

Vendo que nada conseguem
pela força da verdade e da ra-
zão, lançam-se no mar das men-
tiras e das intrujices.

Felizmente que são bem co-
nhecidos e que as trapaças e
trampolinices que atiram á cir-
culação não pégam.

Estão já bem desmacarados.

Um doutor dos finos

No tribunal d'Amares deu-
se segunda-feira uma scena cu-
rriosisissima.

O sr. dr. Brito, medico do par-
tido, entrou na sala na occasião
em que estava correndo a au-
diencia ordinaria. O modo brus-
co, pouco delicado e pouco res-
peitoso com que fez essa entra-
da o tomou assento no lugar
destinado aos advogados, mere-
ceu-lhe uma reprimenda da par-
te do meritissimo juiz de di-
reito. O nobre magistrado, mo-
dello e honradez de character e
de delicadeza, estranhou os *modos insolitos* com que o sr. dr. Brito procedia no tribunal.

Aqui está a nota comica do
caso. O dr. Brito, raivoso, es-
pumando de colera, pede e in-
tima o sr. juiz para que lhe
declare quaes as *insulencias* com
que tem procedido dentro do
tribunal.

Nem á mão de Deus Padre
o bom do doutor foi capaz de
comprender que *insolitos e insulente*
eram duas cousas perfei-
tamente distinctas — apesar
dos reparos que a tal respei-
te lhe fez o digno magistrado.
Por fim o pobre doutor ficou na
sua, sendo obrigado a metter a
viola no sacco.

Ao «Regenerador»

Publicamos hoje uma carta
que o nosso particular amigo e
digno escrivão de direito da
comarca d'Amares o sr. Anto-
nio José de Sousa Junior, di-
rigiu á redacção do *Regenerador*
e na qual levanta com hombridade
umas palavras offensivas que
o mesmo jornal publicou a
seu respeito.

Essas palavras foram escrip-
tas ou com muita leviandade ou
com muita má-fé.

Não as mereço quem tem
um passado honrosissimo e na
sua vida quer, particular, quer de
funcionario, não tem uma só
falta digna de reparo.

O *Regenerador* emendará
certamente a mão e não se fur-

aventura abandonei *in limine* to-
dos os ligeiros devancieros de bas-
tidores de theatro, que me traziam
acorentado o coração.

Quantas vezes, á meia noite,
depois de haver apagado a luz, e
já quando o somno me cerrava as
palpebras, quantas vezes sua can-
dida figura me appareceu illumina-
da de um sorriso encantador...
e, sentindo na frente os dardos
incandescentes de seus olhos, acor-
dava em sobresalto, com o cora-
ção palpitante e as faces abraza-
das!

Procurei vê-la... e via.

Mas em que logar, santo Deus?
Na igreja do Carmo, onde a leva-
va todos os dias o seu Mentor bri-
tannico, e, aproveitando a occa-
sião em que a mestra tomava agua

tará a uma resposta decisiva e
prompta.

E por essa occasião pôde
tambem declarar que ignorava
a existencia do artigo 30 da lei
de 7 de Setembro de 1882.

Fiquemos hoje por aqui.

A politica do sr. Pimentel

E' positivo que está passado
por tres contos de reis, um em-
prego publico importante d'esta
comarca. Quem compra o
logar é um parente do sr. Au-
gusto Pimentel.

Esta noticia que é exacta,
por isso que já ha escripturas
passadas, deve encommodar sé-
riamente alguns politicos d'este
concelho que estavam á espera
de apanharem a grande posta.

Final foram lodibriados. O
sr. Augusto o que quer é em-
prograr-se a elle e aos da sua fa-
milia, de resto aquelles que se
sacrificam por elle, deixa-os na
lama e só se lembra de os pro-
curar e encommodar por occa-
sião das eleições em que não ha
promettimentos que não faça,
nem esperanças que não dê.

E ainda ha quem se preste a
servir um tal homem!

Contribuições — Ameaças

Andam com mil ameaças aos
oleitores os galopins governa-
mentaes.

Aos que antigamente paga-
vam contribuição industrial e
que agora não pagam, amea-
çam de que os obrigarão a pa-
gar de novo se não deitarem
com o governo!

Não tenham medo os contri-
buintes. Tudo isso são lérias.
Essa contribuição odiosa e pe-
sada, deitada pelos regenerado-
res, acabou com ella o partido
progressista e não volta mais
a pagar-se como antigamente.

Como os amigos do governo
pensam em terrorizar os elci-
tores, mettendo-lhes quantas in-
trujices ha, é preciso que o po-
vo esteja de sobreaviso e que
se não deixe illudir.

Novo empregado

Chegou a esta villa o sr. Ma-
noel Luiz Crespo, director do
correio e telegrapho de Ferreira
de Vezere, ultimamente trans-
ferido para Villa Verde.

O sr. Crespo já aqui exerceu
o mesmo cargo que agora vem
desempenhar, tondo sempre
mostrado boa vontade e zelo.

Eaperamos que continue o
mesmo caminho e que, n'este
logar, possamos elogiar sempre
os seus actos.

benta, trocavamos algumas phra-
ses de amor sem esperanças—
porque ambos pertenciamos a
meios completamente diversos.

V

Um dia foi passear para as
bandas de Agramonte; ao descer a
Boa-Vista encontrei Alberto V.,
que se offereceu para me apresen-
tar em casa de certa viuva da
rua de Cedofeita, que dava uma
partida na semana seguinte. Eu
achava-me então na idade em
que as pernas supportam facilmen-
te uma noite inteira de quadri-
lhas e walsas, e era apaixonado
pelos galopes finaes, que, no
declinar de um baile, permittem
aos cavalheiros soffregos de acres
perfumes roçar com os pelos do

Crime monstruoso

A villa do Prado, foi na noi-
te de segunda para terça-feira
theatro d'um drama sangui-
nolento.

Envolve-se ainda esse crime
em sombras que é de presumir
mais tarde venham a desappa-
recer, mas que se conservam
por enquanto.

Depois d'alguns apontamen-
tos, vamos narrar este aconte-
cimento, tal qual o relata o cri-
minoso, prezo nas cadeias d'es-
ta comarca.

Viviam no logar da Ramalha,
n'uma pequena casa modesta,
Manoel Peixoto e sua mulher
Thereza de Lima.

Elle conta ainda 24 annos.
Occupava-se no officio de bar-
beiro. Tem uma estatura regu-
lar, e um temperamento ner-
voso.

Thereza de Lima é uma ra-
pariga viva, cheia d'expedien-
tes, muito conhecida pelas suas
leviandades.

Vê-se frequentemente n'esta
villa e em Braga. Diz-se que o
marido desconfiava de ha muito
do irregular comportamento de
sua mulher.

Segundo a narração do prezo
na segunda-feira, desconfiando
de sua mulher, disséra a esta
que ia trabalhar para Braga
d'onde só regressaria na sexta-
feira.

Ao escurecer, e sem ser pre-
sentido, metteu-se debaixo da
cama e esperou até ás 8 horas
em que entrou em casa d'elle
Affonso Henrique Gomes d'A-
breu, um rapaz de vinte e tan-
tos annos, lavrador, e que go-
zava de geracs sympathias em
Prado.

Affonso Henrique, depois de
ter fechado a porta, tratou de
se despir e metter na cama
com Thereza de Lima.

Foi então que o marido d'es-
ta, esbando do seu esconderijo,
de navalha em punho, vibrou
doze golpes violentos no aman-
te de sua mulher.

Isto foi tão rapido que o fe-
rido não teve tempo de offere-
cer resistencia.

Depois de prepetado o cri-
me conduziram o ferido para
fora de casa, deixando-o expo-
sto e abandonado á beira d'um
caminho, a escoar-se em san-
gue! N'este transporte foi o
criminoso ajudado por um ir-
mão da adultera.

Em seguida, muito amigos,
marcharam para Braga, marido
e mulher, onde estiveram até á
tarde de terça-feira em que o
criminoso se veio entregar á
prisão, confessando o crime.

Manoel Peixoto desde que
está na cadeia tem sempre con-
versado largamente com a mu-

bigode eburneas espadas, ou
mergulhar perfidos olhares nos
abysmos dos seios palpitanes.

Aceitei pois cheio de conten-
tamento e alvoroço.

A viuva em questão não era
nem mais nem menos do que a
mãe do meu namôro, e vinte e
quatro horas mais tarde, depois
de uma visita que naquella mes-
ma tarde lhe foi fazer ao seu pa-
lacet, recebia eu um cartão de
convite para a partida da segunda
feira seguinte—annos da encanta-
dora filha.

VI

Quando o creado me annunciou
em casa da viuva C..., dança-
vam-se uns lanceiros, e naquella

lher, chegando a pedir para
que ella fôsse para dentro da
prisão para lhe fazer compa-
nhia!

Affonso Henrique, falleceu ás
5 horas da manhã do terça-fei-
ra.

E' impossivel comprehender
como o assassino depois de pra-
ticar o crime continuou man-
tendo com a mulher as melho-
res relações!

A justiça trata de descobrir
o enredo d'este drama sangui-
nolento que causou verdadeira
sensação em todo o concelho!

Veremos o que se apura
d'essas averiguações.

Confesso

Dizem-nos que na proxima
quinta feira é o confesso geral
na freguezia de Villa Verde.

Fallecimento

Falleceu em Amares, na sua
quinta das Bouças, a mãe dos
srs. Carlos Augusto Pinheiro
d'Almeida, abbade do Vallões,
d'este concelho e Albino Pinhei-
ro d'Almeida proprietario do
concelho d'Amares.

Os nossos sentidos pezames.

Estada

Para assistir a um inquerito
de testemunhas, tivemos entre
nós, no dia 11, o notavel e bem
conhecido advogado em Braga,
sr. dr. Carlos Braga, nosso ín-
timo amigo, e cavalheiro dia-
tincto pelo seu character sym-
pathico e finos dotes de cora-
ção.

Hospede illustre

Com toda a sua familia acha-
se entre nós o digno e zeloso
escrivão de fazenda em Melga-
ço, addido ultimamente á re-
partição districtal de Vianna do
Castello, sr. Miguel Alves Pas-
sos.

Doente

O nosso conterraneo, sr. Bar-
bosa de Brito, acha-se grave-
mente enfermo, na cidade de
Braga.

Melhoras e restabelecimento
rápido é o que apeteçemos.

Melhoras

Fulgamos immensamente com
as que tem experimentado, na
sua saude, o nosso estimavel
assignante João Baptista Fer-
reira, da vizinha freguezia de
Geme. Alegramo-nos sempre
que temos de dêr estas novas.

turbamulta de casacas pretas e
vestidos de mil cores, debalde
procurei a dona da casa e a filha
para lhes apresentar os meus
cumprimentos. Empurrado pelos
homens e quasi abafado debaixo
dos tôlhos das saias enfunadas pelo
enthusiasmo da contradança,
determinei aguardar o fim da qua-
drilha em logar mais tranquillo,
e, não sem custo, consegui esca-
par-me até uma sala escusa, des-
tinada para os convidados fuma-
rem. Succedeu porém que na
pressa de fugir do ruido e multi-
dão dos salões, ultrapassei os li-
mites do dominio que nos era re-
servado a nós outros profanos,
porque me encontrei de repente
ante uma porta meia-aberta.

(Continua).

DESSERT

MIGUELISTAS

Chamam abi miguelistas
Do governo aos feitos bellos;
São de Migueis, na verdade,
Mas... Migueis de Vasconcellos.

Migueis que vendem a patria,
Governo traidor que fez
Do paiz escarradeira
Da sala do lord inglez!

Migueis que indignos, ignobeis,
Trocaram, seis salafrios,
Suas fardas de ministros
Pela librê de lacaios!

Migueis d'um *Serpa* que ao mundo
Se inculca, em pose tyrannica,
Vice-rei de Portugal,
Bella colonia britannica.

D. Chicote.

COMMUNICADO

Snr. Redactor da «Folha de Villa Verde».

Acabo de enviar á redacção do «Regeneradora», a seguinte carta, cuja publicação rogo a v. no proximo numero do seu jornal.

Ex.^{mo} Sr.

Li por acaso no «Regeneradora» d'hontem uma local com a epigraphe «A Correspondencia do Norte», que se referia á minha humilde pessoa. N'ella defendia V. Ex.^a, como legal e hem inspirada, a minha transferencia para a comarca de Satam, aliás d'outras razões d'ordem moral, pelo facto, de existir incompatibilidade entre mim e meu irmão Joaquim de Sá, que n'esta comarca exerce o mesmo cargo ha tres annos.

Sem querer, por agora, entrar na questão da allegada incompatibilidade, nem mesmo na da justiça da mesma transferencia, o que fica esperada para occasião mais opportuna, permitta-me V. Ex.^a sr. redactor, quo hoje me limite a pedir-lhe, em nome dos seus deveres de jornalista o de cavalheiro, me declare no proximo numero do seu jornal, muito promptoriamente e muito francamente, quaes os factos de que directa ou indirectamente tem conhecimento, e sobre os quaes se baseam os seguintes periodos da referida local: «... De resto, amigo com respeito ao zelo e honradez do sr. Sousa Junior, será melhor que se remetta a um silencio profundo: é mais prudente e menos perigoso. E se este nosso conselho, que é sincero, não for bem accete, consulte alguém lá da casa, alguém que segue a mesma bandeira politica, e a quem o collega diariamente encontra e falla. Por Deus, collega, não mecha na roupa suja».

Rogando a V. Ex.^a a publicação d'esta, tenho a honra d'assignar-me

Amareal, 7 | 90.

De V. Ex.^a

m.^{to} att.^o ven.^{to} o cr.^o

Antonio José de Sousa Junior.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde
ARREMATACAO

Pelo juizo de direito da comarca de Vil-

la Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, no dia 23 do corrente, ás 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, situado no largo do Campo da Feira de Villa Verde, por força de execução hypothecaria entre partes como exequentes o reverendo bacharel Francisco Martins Rodrigues d'Oliveira, da freguezia de São Pedro de Valbom, e sua irmã e cunhado Dona Maria Angelica Martins d'Oliveira e marido, da de Dornellas, da comarca d'Amareal estes e aquelles da de Villa Verde, e executado Manoel Joaquim da Costa, viuvo, da freguezia de Passó, d'esta dita comarca, se tem de proceder á arrematação do seguinte predio:

O campo do Souto, no lugar da Nogueira, freguezia dita de Passó, allodial, de lavradio, vidonho e agua de lima e rega; avaliado em 268\$000 reis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos e domiciliados fóra da comarca, para os termos da execução e arrematação na conformidade da lei.

Villa Verde 3 de Março de 1890.

Verifiquei a exatidão

O juiz de direito

Gonçalo da Rocha Barros.

314) O escrivão
Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo
Guimarães.

Comarca de Villa Verde
ARREMATACAO

No dia 23 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, por deliberação do conselho de familia, e para pagamento de passivo, no inventario a que se procede por obito de José Maria da Silva Ferraz, da freguezia de Gomide, se tem de arrematar os bens seguintes:

Os campos de Bouro de Cima, com uma corte de guardar cabras, de lavradio e vidonho, com oliveiras, e agua de rega e lima do talheiro do Esporão, al-

lodial. sitios no lugar de Bouro, freguezia de Gomide, na importancia de 385\$500 reis.

Os campos de Bouro, de lavradio e vidonho, com agua de rega e lima do talheiro do Esporão, e d'uma poça que dentro em si tem, allodial, sitios no lugar de Bouro, freguezia de Gomide, na quantia de 514\$500 reis.

Pelo presente são citados todos os credores incertos, para nos termos da lei, deduzirem o seu direito, querendo.

Villa Verde 6 de Março de 1890.

O escrivão

Manoel Henrique de Faria

Verifiquei a exatidão

O juiz de direito

315) Gonçalo da Rocha Barros.

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, correm editos de 30 dias citando os credores e legatarios incertos e domiciliados fóra d'esta comarca, para todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de Antonio José Martins Falcão, viuvo, e seu filho João Martins Falcão, moradores que foram no lugar da Seara, freguezia de Concieiro, sem prejuizo de seu regular andamento.

Villa Verde 3 de março de 1890.

Verifiquei

O juiz de direito

316) Gonçalo da Rocha Barros.

316) O escrivão

Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo
Guimarães.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão Faria, correm editos de 30 dias, nos termos e para os fins do artigo 696 e seus §§ do Codigo do Processo Civil, no inventario a que se procede por obito de José Martins mo-

rador que foi na freguezia de S. Martinho de Valbom.

Villa Verde 3 de março de 1890.

317) O escrivão,

Manoel Henrique de Faria

Verifiquei a exatidão

O juiz de direito

Gonçalo da Rocha Barros.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Em inventario de menores, por obito de Anna Joaquina da Motta, que foi moradora em Concieiro, correm editos de 30 dias, nos termos e para os effeitos do § 4.º do artigo 696. do Codigo do Processo.

318) O escrivão

Gaspar Augusto Telles.

Verifiquei a exatidão

O juiz de direito

Gonçalo da Rocha Barros.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão abaixo assignado correm editos de 30 dias, citando os interessados, residentes em parte incerta, credores e legatarios desconhecidos para deduzirem querendo seus direitos no inventario orphanologico por obito de Joaquim da Siva, da freguezia de Santa Mariuha d'Oriz, sem prejuizo do seu andamento.

Villa Verde 10 de Março de 1890.

Verifiquei a exatidão

O juiz de direito

Gonçalo da Rocha Barros.

319) O escrivão

Francisco Feio Soares d'Azevedo.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão abaixo assignado correm editos de 30 dias, citando os interessados residentes em parte incerta credores e legatarios desconhecidos para deduzirem seus direitos querendo, no inventario orphanologico por obito de Leonardo de Souza, da freguezia de Prado, d'esta comarca, sem prejuizo do seu andamento e sob pena de revelia.

Villa Verde 12 de Março de 1890.

Verifiquei

O juiz de direito

320) Gonçalo da Rocha Barros.

O escrivão

Francisco Feio Soares d'Azevedo.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 30 dias, citando os interessados residentes em parte incerta, credores e legatarios desconhecidos para deduzirem seus direitos querendo, no inventario por obito de Manoel Joaquim Gonçalves, da freguezia de Aboim, d'esta comarca, sem prejuizo do seu andamento e sob pena de revelia.

Villa Verde 11 de Março de 1890.

Verifiquei

O juiz de direito

321) Gonçalo da Rocha Barros.

O escrivão

Francisco Feio Soares d'Azevedo.

NÃO HAMAIS DORES DE DENTES!
Por mais te expetias
Elizir, Po e Pasta dentificios
dos
RR. PP. BENEDICTINOS
da ABBADIA de SOULAC (Gironde)
DOM MAGUELONNE, Prior
3 Medallas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884
AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS
INVENTADO 1873 Pelo Prior
no ANNO 1873 **MARI BOUSSAUD**



«O uso quotidiano do Elizir Dentificio dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gotas com agua, prevem e cura a cario dos dentes, embranqueceos, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.
«Proclamamos um verdadeiro successo, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as Azeções dentarias.»

Estabelecida em 1807 186 188 av. Franklin 1889
Agente Geral: **SEGUIN BORDEUS**
Deposito em todas as boas Perfumarias, Farmacias e Droguarias.
Em Lisboa, em casa de R. Baryro, rua do Alamo, 140, 1.º.



Imprime jornaes, livros, relatorios, mappas, facturas, circulares, tabellas, cartas, recibos, ordens de pagamento, tabacellas, editaes, diplomas, programmas, convites, memoranduns, bilhetes de visita e estabelecimento, e toda a qualidade de impressos para as repartições publicas, bancos e companhias; além d'isso possui uma

EXCELLENTE MACHINA DE PICOTAR

O proprietario d'esta officina, satisfaz com nitidez e promptidão todas as encomendas concernentes á sua arte, para o que mandou vir do estrangeiro uma linda collecção de typos, tarjas e vinhetas de combinação.

Espera pois, a coadjuvação do publico promettendo-lhe desde já, além d'uma esmerada impressão, grande modicidade de preços.

REVISTA DE PORTUGAL

Publica-se no 1.º de cada mez, n'um volume de 130 a 150 paginas.

Assignatura — Portugal e suas adjacentes: anno, 6\$000 reis; semestre, 3\$200 reis; trimestre, 1\$700 reis. Numero avulso, 500 reis; pelo correio, 540 reis. *Colonias, Hespanha, Brazil e outros países da União Postal*:—anno, 7\$200 reis; semestre, 3\$800 rs.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e nas principaes de estrangeiro.

Mysterios das Galés

Por—Julio Boulabert, traducção de Julio de Mayalhães.

Este interessante romance, adornado com magnificas gravuras e excellentes chromos, distribue-se em cadernetas semanaes, de 4 folhas e uma estampa, pelo preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. Brinde a todos os assignantes no fim da obra—UM ALBUM DE COMBRA.

Empreza editora—BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa.

Alves Mendes

DISCURSOS

(Ineditos e dispersos)

Um bello volume em 4.ª edição nitida, br. 1\$000 reis. Encadernação á ingleza, 1\$300 reis. Pelo correio, 1\$080 reis, ou 1\$400 reis.

A venda na livraria do editor A. M. Pereira, Rua Augusta, 50 a 54. —Lisboa.

HISTORIA D'INGLATERRA

Por Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt

Traducção de Maximiano Lopes Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 reis cada um em Lisboa e Porto e 100 reis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª—Praça da Alegria, 104 —Porto.

A formosa conspiradora

Nova producção de Pierre Zaccone, traducida por A. M. da Cunha e Sá.

Cinco volumes illustrados com 5 chromo-lithographias e 21 gravuras. Publicação em fasciculos semanaes para Lisboa e Porto, ao preço de 60 reis cada um; e quinzenas para as provincias, a 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se na casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

O mestre popular

Por este methodo pode-se aprender facilmente, sem auxilio do mestre, a ler, traduzir, fallar e escrever correctamente o francez, o ingez, o allemão e o italiano. O methodo para cada lingua, custa, franco de porte, 2:500 reis.

Pedidos ao editor do *Mestre Popular*, J. Gonçalves Pereira, rua Nova da Trindade, 113, 2.º —Lisboa.

MEMORIAS DE BRAGA

Contendo multos e interessantes escriptos, extrahidos e recolhidos de differentes archivos, assim de obras raras como, de manuscripts ainda ineditos, e descripção de pedras inscripçoes

OBRAS POSTHUMAS

do Commendador Bernardino José de Senna Freitas

Doze annos consumiu o auctor d'esta obra, revolvendo nos diversos archivos do reino, tudo quanto dizia respeito a Braga sempre n'um aturado estudo, cheio de paciencia, e animado da esperanza de dar á estampa a Historia de Braga. A morte veio annullar essa esperanza, mas não impediu que o seu trabalho veja a luz publica.

A historia de Braga é ponto quasi totalmente desconhecido nas nossas chronicas. A historia geral de Portugal resente-se profundamente d'essa falta.

O commendador Senna Freitas extrahiu de diversos escriptos, e recopilou tudo quanto encontrou de curioso nos differentes archivos do reino, e em manuscripts preciosos, e bem assim descreveu todas as inscripções lapidares em que abunda o Minho, e principalmente Braga. Não deu ao seu trabalho uma fórma regular, porque se limitou a tomar apontamentos que lhe podessem servir para a historia. São essas apontamentos que se dão agora á estampa.

São de subido merito os muitos conhecimentos, que se obtêm com esta obra, que não pôde deixar de ornar a livraria de todo o homem estudioso, e dos que pretendem saber a historia de uma terra que tão grande representação tem nos nossos annaes.

A obra, nitidamente impressa, será publicada em fasciculos de 32 paginas, 8.º francez grande, e bom papel, distribuida semanalmente aos snrs. assignante. Cada fasciculo custará 100 réis, pagos no acto da entrega, e cada volume constará de 15 fasciculos.

Por volume brochado, o preço será de 2\$000 réis. Para o Brazil augmenta o preço, segundo o cambio. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao sr. Joaquim Leal Campo dos Remedios 4-C, Braga.

Gottas de Chypre

CONTOS

Serie de 12 volumes, 500 reis. Avulso, 50 reis. Pedidos ao editor Luiz da Silveira, rua do Amparo, 25, 3.º —Lisboa.

LIVRO DAS SOLEDADES

(Echos da Andaluza)

Por—Fernandes Costa

Preço..... 600 reis

Livraria Ferreira, editora—rua do Ouro, 132 a 138— LISBOA.

Novidade scientifica de sensação

O que é o hypnotismo

Sua applicação, vantagens e perigos

Dissertação inaugural, defendida perante a Escola Medica pelo dr. Hypolito Alvares, e approvada com louvor.—1 volume de 400 paginas, nitidamente impresso em typo Renascença, ao alcance de todos, e interessando especialmente aos medicos e aos juriconsultos.

Brochado, 1\$000 reis—Pelo correio, 1\$050 reis.

Deposito geral—Livraria Portuense de Lopes & C.ª, rua do Almada, 123, Porto, e em todas as livrarias do reino.

BELDEMONIO

A MÃ LINGUA

Revista semanal

Assignaturas: Anno—2:000 reis; semestre—1:000 reis; trimestre—500 reis. Numero avulso—100 reis.

BAPTISTA DINIZ

Os Invisiveis do Porto

Este grande romance em 5 volumes publica-se em fasciculos semanaes de 40 paginas, ao preço de 50 reis cada um. O pagamento é no acto da entrega em Lisboa e Porto, e diantadamente—220 reis por 4 fasciculos—nas provincias.

Assigna-se na casa editora Diniz & C.ª, Cordoaria, 450—2.º—Porto, e nas principaes livrarias.